



Secretaria da Educação



COM-VIDA BAHIA



CONSTRUINDO AGENDA 21
NA COMUNIDADE ESCOLAR

Governo do Estado da Bahia
Secretaria da Educação

COM-VIDA BAHIA

Construindo Agenda 21 na Comunidade Escolar



Bahia

Governador do Estado da Bahia

Jaques Wagner

Secretário da Educação do Estado da Bahia

Oswaldo Barreto

Subsecretário da Educação do Estado da Bahia

Aderbal de Castro Filho

Chefe de Gabinete

Paulo Pontes

Superintendente de Desenvolvimento da

Educação Básica

Amélia Tereza Maraux

Diretor de Currículos Especiais

Fabio Fernandes Barbosa

Coordenadora de Educação Ambiental e Saúde

Solange Alcântara Neves da Rocha

Concepção do projeto

Solange Alcântara Neves da Rocha

Ian Aguzzoli

Fabio Fernandes Barbosa

Leitores críticos da Educação Ambiental

Profa. Dra. Rosileia Oliveira de Almeida

Prof. Dr. Carlos Frederico Bernardo Loureiro

Redação e edição de texto

Bruna Hercog

Projeto gráfico e diagramação

Carol Nóbrega

Ilustrações

Coordenação de Projetos Intersetoriais (CPI)

Projeto Artes Visuais Estudantis - AVE

Tratamento e edição de imagens

Carol Nóbrega

Revisão de texto

Lucília Coimbra

A reprodução desta publicação,
na íntegra ou em parte, é permitida
desde que citada a fonte.

BAHIA. Secretaria da Educação. Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida.
Com-Vida Bahia: Construindo a agenda 21 na comunidade escolar/. –
Secretaria da Educação do Estado da Bahia / Comissão de Meio Ambiente e
Qualidade de Vida – Salvador: 2012.
40 p.: il.

Inclui bibliografia.

I. Educação ambiental – Bahia. I. Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de
Vida – Com-Vida Bahia II. Secretaria da Educação do Estado da Bahia.
III. Título

CDD 370.19

SUMÁRIO

5 APRESENTAÇÃO

7 INTRODUÇÃO

O que é ?

Histórico e Estratégias Metodológicas

11 CAPÍTULO I Com-Vida

21 CAPÍTULO II Agenda 21

27 CAPÍTULO III Consumo Sustentável

33 CAPÍTULO IV Participação do Jovem na Comunidade

37 ÁRVORE DOS SONHOS

39 MENSAGEM FINAL

40 REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Para a Secretaria da Educação do Estado da Bahia, é motivo de muita satisfação trazer para a sua comunidade escolar a COM-VIDA Bahia, proposta prevista na linha de ação II – Gestão Escolar e Organização Curricular – do Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia - ProEASE. Esta publicação é resultado do processo de formação do Projeto JA - Juventude em Ação: construindo a Agenda 21 na Escola, que objetiva a formação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola – COM-VIDA. A elaboração deste documento contou com a contribuição de vários atores (estudantes, professores, gestores e representantes de movimentos sociais), de diferentes locais e regiões do Estado da Bahia, em um modelo de produção que promove a participação e a construção coletiva.

Na COM-VIDA Bahia, você encontrará informações, orientações, poemas, depoimentos, entrevista e o caminhar de diferentes Unidades Escolares na formação de suas comissões; seus tropeços e acertos. Tudo isso dialogando com o leitor, revelando a experiência da Bahia em lidar com as diferenças e dificuldades da dinâmica da escola, visando à valorização territorial do ambiente escolar, da nossa gente e da nossa diversidade cultural.

Cabe destacar que o processo para formação das comissões encontra-se alinhado a uma proposta de gestão democrática preconizada na governança Estadual e presente nos princípios da Educação Ambiental, motivando assim os estudantes a serem protagonistas em processos participativos.

Portanto, aceite o convite, identifique aqui experiências que ajudarão você e a sua Unidade Escolar a formar a COM-VIDA e compartilhe conosco a alegria de vislumbrar, aprender e vivenciar esta publicação - COM-VIDA Bahia.

Quem sabe não será a comissão da sua Unidade Escolar que estará contando essa história na próxima edição?

Bem-vindo, bem-vinda a COM-VIDA Bahia!

Oswaldo Barreto
Secretário da Educação do Estado da Bahia

Obra: A arara
Autora: Maria José de Jesus
Município: Jeremoabo
Colégio Estadual José Lourenço de Carvalho

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Nada se pode temer da educação quando se ama.

Paulo Freire

Fragmento da obra: Estufa
 Autora: Tailine Souza Dias
 Município: Inhambupe
 Colégio Estadual Governador Paulo Souto

INTRODUÇÃO

O que é?

A Com-Vida Bahia – Construindo Agenda 21 na Comunidade Escolar é uma publicação que tem como objetivo orientar a formação e estimular o fortalecimento das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA e a construção da Agenda 21 no âmbito das Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino, a partir da valorização das diversas identidades presentes no território baiano através das representações que fazemos do nosso meio.

Na publicação, o(a) leitor(a) irá encontrar o registro do conteúdo produzido por 99 educadores (coordenadores pedagógicos e/ou professores), 33 representantes das **Direc - Diretorias Regionais de Educação** e 198 estudantes dos ensinos fundamental e médio que participaram das oficinas de formação em Educação Ambiental promovidas pelo Governo do Estado da Bahia, através da Coordenação de Educação Ambiental e Saúde da Secretaria da Educação do Estado – CEAS/SEC.

Diretoria Regional de Educação (Direc) é o órgão que faz a ponte entre as unidades escolares e a Secretaria Estadual de Educação. A Direc coordena e supervisiona as atividades realizadas nas Unidades Estaduais de Ensino (UEE); trata de assuntos relacionados aos professores/as (habilitação, transferência, entre outros serviços); assegura que os serviços de assistência ao aluno estejam funcionando, dentre outras atribuições.

O material é composto por relatos de experiências, sugestões de atividades, poemas, fotografias, conceitos coletivos, opiniões e demais informações surgidas durante as oficinas. Concepções sobre Educação Ambiental, Participação Social e Desenvolvimento Sustentável, sugestões de atividades, dicas de sites, livros e músicas também compõem a publicação.

É fruto de um processo de construção coletiva e não tem como pretensão repassar metodologias, mas estimular estudantes, professores/as, coordenadores/as e gestores/as a elaborar juntos seus próprios métodos e estratégias em busca da construção de uma nova relação de ensino e de aprendizagem e de um ambiente escolar cada vez mais favorável ao diálogo e a produções coletivas.



Histórico e Estratégias Metodológicas

A Com-Vida Bahia – Construindo Agenda 21 na Comunidade Escolar nasce como uma das estratégias do Projeto JA – Juventude em Ação: construindo a Agenda 21 na Escola para alcançar o seu principal objetivo: promover a formação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA e elaboração da Agenda 21, no âmbito das Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino, a partir de ações de mobilização, articulação e organização da comunidade escolar.

Para compor a publicação, uma equipe formada por duas profissionais de comunicação acompanhou as oficinas de capacitação em Educação Ambiental promovidas pela Coordenação de Educação Ambiental da Secretaria da Educação do Estado. As profissionais fizeram a cobertura das atividades, a partir de registros fotográficos, textuais e produção de entrevistas e conduziram atividades baseadas na metodologia da Educomunicação para garantir que o material que compõe esta publicação fosse resultado de um processo de construção coletiva.

A **EDUCOMUNICAÇÃO** propõe um novo olhar sobre o processo de ensino e de aprendizagem, com a perspectiva de favorecer a construção de conhecimentos e desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades. É uma nova forma de ensinar e de aprender que permite ao educando compreender e se colocar de forma crítica e competente no contexto histórico em que vive. A partir da elaboração e disseminação de peças de comunicação com conteúdo socioeducativo, os educandos passam a dar sentido às informações que recebem.

A Educomunicação também é definida como um processo de comunicação com intencionalidade educacional expressa e que envolve a democratização da produção e de gestão da informação nos meios de comunicação em seus diversos formatos, ou na comunicação presencial. (TASSARA, 2008)

Seguindo os princípios da Educomunicação, foram criados Grupos de Trabalho – GT formados por educandos e educadores que tiveram uma breve formação em Educomunicação e se dedicaram a realizar a cobertura do evento em parceria com as mediadoras dos GTs durante as oficinas previstas no projeto, bem como se dispuseram a enviar posteriormente, via e-mail, outras produções suas ou de membros de suas unidades escolares relativas à temática da Educação Ambiental.

Desta forma, os educadores ambientais produziram poemas, textos, entrevistas e demais registros que deram origem a esta publicação. Para garantir agilidade na troca de informações e estimular a participação de todos e todas foi utilizada a ferramenta virtual Blog. A cada oficina realizada o Comunicaça (www.comunicaça.blogspot.com) foi alimentado e ganhou forma própria. Os GTs

de Educomunicação dos polos onde ocorreram as formações ficaram responsáveis pela produção dos conteúdos postados no Blog. A ferramenta virtual interativa também possibilitou o diálogo e a troca de informações entre educadores e educandos de todos os 117 municípios contemplados com o Projeto.

A distância geográfica foi aos poucos se dissolvendo e as diferentes identidades se encontraram a partir das semelhanças das temáticas socioambientais debatidas durante as atividades. Ao final das séries de oficinas, as profissionais de comunicação, com o acompanhamento da equipe da CEAS/SEC sistematizaram e editaram o material que compõe a publicação.

Agora, convidamos você, professor/professora, estudante, gestor/gestora a “passear” pelas próximas páginas e compartilhar conosco suas experiências possíveis, para que, juntos, consigamos disseminar a Educação Ambiental nas unidades escolares; formar e gerir espaços de participação na perspectiva de edificarmos sociedades cada vez mais sustentáveis.

“Vou divulgar para os meus colegas a importância que tem O MEIO AMBIENTE para uma sociedade mais equilibrada e onde os jovens serão FONTE de inovação, consciência e preservação do meio ambiente”

Rayana Vera, 17 anos, Paripiranga/BA



Sonhar se define em três coisas:

VENCER, QUERER, CONQUISTAR.

Sonho que se sonha só não é um sonho

é uma ideia de um sonho que não **se eternizou.**

Poema de João Batista,
jovem de Ibotirama / BA

COM-VIDA: COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

O que é a COM-VIDA?

Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola é a definição oficial da sigla. Mas, o que isso significa? Para que serve uma Com-Vida? Ela deve se restringir ao espaço escolar? Quem pode compor uma Com-Vida? As perguntas são várias. As formas de respondê-las também.

No Colégio Jorge Calmon, localizado em Olivença/Ilhéus, a Com-Vida foi definida como um grupo de membros – professor(a), aluno(a), funcionário(a), diretor(a) e representante da comunidade - escolhidos por eleições diretas para ficar à frente das ações de promoção da educação ambiental na escola e na comunidade.

A partir de um programa intitulado “Clube da Árvore”, educandos/as e educadores/as do Colégio Estadual Jorge Calmon perceberam a necessidade de formar multiplicadores/as para garantir a consciência ecológica dentro da unidade escolar e comunidade do entorno. Foi assim que a Comissão passou a desenvolver ações de conservação e valorização dos recursos naturais, a exemplo de plantio de árvores nativas em sítios, limpeza de praia, oficinas de conscientização, abordando vários temas, como ar, água, solo, entre outros.

No Colégio Democrático Professor Rômulo Galvão, no município de Elísio Medrado, a Com-Vida é um grupo mobilizador da unidade escolar que, semanalmente, se reúne para planejar diversas ações, como oficinas de sensibilização, campanhas e projetos educativos. O grupo nasceu após a participação do Colégio na I Conferência Estadual Infante-Juvenil do Meio Ambiente, no ano de 2008, e foi fortalecido com a chegada do Projeto JA – Juventude em Ação.

A proposta da Com-Vida está diretamente ligada ao processo de conferências. Foi durante a primeira edição da **CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTE-JUVENIL**, em 2003, que a ideia começou a ser semeada. Ansiosos por mudanças, jovens de todo o Brasil construíram a “Carta Jovens Cuidando do Brasil”. No documento, pediram a criação de espaços em defesa do meio ambiente nas escolas. A Com-Vida é uma resposta a esse pedido. Ela integra um conjunto de ações que compõem o Programa “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”.

O processo de construção da Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente mobilizou, em suas duas versões (2003 e 2005), cerca de 30 mil escolas. Durante o encontro, as escolas se transformam em espaços de debates sobre problemas



socioambientais, articulando milhões de pessoas. A Conferência Nacional Infanto-Juvenil ocorre em três etapas. A primeira, são as Conferências nas Escolas, onde se encontra toda a riqueza da diversidade e da participação. A segunda etapa já ocorre em alguns municípios e estados que realizam suas Conferências Estaduais Infanto-Juvenis pelo Meio Ambiente, como é o caso da Bahia. A terceira e última etapa é a Conferência Nacional, realizada no final do processo, em Brasília, num encontro das delegações de jovens de todos os estados, representando as ideias e compromissos de todas as escolas e comunidades envolvidas.

Fonte: Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Formando Com-Vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola

Em cada localidade, a Com-Vida ganha forma, metas e regimento próprios. Em algumas escolas, elas nascem da provocação dos estudantes. Em outras, da persistência de educadores e gestores. Há Com-Vidas que têm em sua composição diferentes atores sociais (representantes de associações de bairro, de moradores, Organizações Não Governamentais, igrejas, Comitês de Bacias Hidrográficas, Áreas de Preservação Ambiental, membros de grupos culturais, religiosos, etc.), outras têm como membros apenas representantes da unidade escolar. No Colégio Rômulo Galvão, por exemplo, eles definem a família, a prefeitura municipal, a comunidade, as lideranças religiosas, os sindicatos e as ONGs como “os galhos” da Com-Vida. Já os “regadores”, ou seja, os que fazem a Com-Vida funcionar são: a equipe gestora, os professores, os alunos, os funcionários e a esperança.

Bem, no município de Elísio Medrado é assim que funciona. E no seu município, em seu colégio, como acontece? E se ainda não há Com-Vida na sua escola, o que você pode fazer para provocar a sua criação? Independentemente de quaisquer diferenças, o que deve prevalecer é a ideia de se formar nas escolas, bem como em outros espaços educativos, grupos unidos por um mesmo ideal: a busca da melhoria da qualidade de vida a partir do meio ambiente conservado e recuperado.

A Com-Vida é um tipo de Círculo de Aprendizagem e Cultura, definido pelo educador brasileiro Paulo Freire como “um lugar onde todos têm a palavra, onde todos lêem e escrevem o mundo. É um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de práticas, dinâmicas, vivências que possibilitam a construção coletiva do conhecimento”.

Fonte: Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Formando Com-Vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola

Como formar uma COM-VIDA?

Para que o processo de formação da Com-Vida seja iniciado na unidade escolar, é preciso espalhar as “sementes” da mobilização, ou seja, se faz necessário sensibilizar para que haja a formação de um grupo fortalecido. E quem pode fazer isso? Professores/as, estudantes, funcionários/as e/ou gestores/as. Qualquer pessoa que integre a comunidade escolar pode iniciar essa provocação e espalhar as “sementes” de diversas maneiras. Quanto mais diversificado for o grupo mobilizador, maiores são as chances do processo funcionar e, conseqüentemente, ter um resultado exitoso. Com empenho, dedicação e uma pitada de criatividade, os resultados podem ser surpreendentes!

Foi o que aconteceu no município de Mutuípe, no Colégio Estadual Professor José Aloísio Dias. Quando chegaram da capacitação em Educação Ambiental, promovida pelo Projeto JA – Juventude em Ação, estudantes e professores formaram um núcleo mobilizador. Esse núcleo produziu diversos cartazes para despertar a curiosidade de todos.

A estratégia funcionou, ultrapassando, inclusive, os muros da escola. No primeiro encontro de sensibilização organizado para apresentar a proposta de criação da Com-Vida, participaram funcionários, professores, estudantes e representantes da Associação de Moradores do Alto do Cruzeiro. A Comissão estava formada e o trabalho começou.

A primeira tarefa foi construir o Acordo de Convivência da Com-Vida, em seguida, definir o objetivo geral - construir a Agenda 21 na Escola - e específicos - organizar a Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente na Escola e promover intercâmbios com outras Com-Vidas. O passo seguinte foi estipular as formas de organização e estratégias de atuação. Foram formados três núcleos mobilizadores, um em cada turno, que se reunirão regularmente uma vez ao mês, ou quando necessário. A gestão do colégio se comprometeu a providenciar a infraestrutura necessária para facilitar as atividades da Com-Vida.

Mas, despertar o interesse da comunidade escolar nem sempre é tarefa fácil. E quando a estratégia usada não está funcionando, o que fazer? O melhor é parar, repensar e recomeçar diferente. Em Salvador, no Colégio Noêmia Rego, uma professora da instituição participou das atividades do Projeto JA e retornou à unidade escolar, onde também atua como vice-diretora, cheia de energia para formar a Com-Vida.

Ela elaborou um folder com explicações sobre a Com-Vida, a Agenda 21 e a Árvore dos Sonhos e o distribuiu para os professores. Apesar da sua dedicação (chegou a ficar três turnos na escola para atingir o máximo de educadores possível), ela não sentia retorno do corpo docente. O convite para se criar a Com-Vida foi lançado, sem sucesso. Não houve interessados em compor a Comissão.



A professora resolveu convidar estudantes para auxiliá-la nesse processo. Foi, aí, que as coisas começaram a mudar e a Com-Vida ganhou corpo no colégio.

Em Sapeaçu, no Colégio Jonival Lucas, o grupo mobilizador apostou em diferentes linguagens para atrair a comunidade escolar. Vídeos, músicas e textos foram utilizados para mostrar a importância de se discutir a Educação Ambiental na escola e na comunidade. A utilização de ferramentas de comunicação teve como objetivo sensibilizar todos e todas e estimular o grupo a assumir a responsabilidade de participar do projeto, percebendo-se como personagem principal das mudanças de atitudes.

Após o despertar do tema, por meio do lúdico, foram confeccionados cartazes de conscientização ambiental, objetos com material reciclado e realizadas oficinas para produção de sabão com o óleo de fritura descartado pelas mães dos estudantes.

Para que a COM-VIDA?

A Com-Vida foi formada. Um primeiro passo foi conquistado. Mas, para que ela existe? A resposta a esta pergunta é que determinará o rumo que a Comissão irá tomar: um espaço de participação política autônomo e permanente ou uma ação pontual, com prazo de validade definido?

No Colégio Democrático Professor Rômulo Galvão, no município de Elísio Medrado, tudo indica que a vida da Comissão será longa! Em pouco tempo de atuação, eles comemoram os “frutos que já colhemos”: Semana do Meio Ambiente; Passeata Verde; oficinas de sensibilização; formação da equipe dos guardiões do ambiente escolar; desfile de moda com material reciclado: O Lixo no Luxo; Oficina Agenda 21 e formação de equipe dos olheiros do ambiente escolar.

“Os frutos que estão crescendo” também são bastante promissores: abaixo-assinado para revitalização da barragem do Jacutinga; formação de grupo de danças, teatro, fantoches e música, além da mobilização constante da comunidade escolar para implantação da Agenda 21 na Escola. Enquanto há colheita e crescimento, a unidade escolar já consegue perceber as “flores que estão desabrochando”: protagonismo juvenil; democracia; interdisciplinariedade; desenvolvimento de habilidades; maior aprendizagem ambiental; autoestima; autonomia e respeito pelas diferenças.

Mas, para que os frutos cresçam e as flores desabrochem, professores, estudantes, funcionários e gestores da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida do Colégio Rômulo Galvão precisaram identificar “quais os espinhos estão incomodando” (falta de recursos, de tempo, de compromisso por parte de alguns com a causa da sustentabilidade) e, principalmente, definir de forma coletiva “quais os perfumes que vamos exalar”. Os “perfumes” escolhidos no colégio de Elísio



Medrado foram: formação de outras Com-Vidas; incorporação da Educação Ambiental não como disciplina escolar, mas como prática cotidiana e maior atuação dos jovens na comunidade. Os “perfumes” são o “para que” desta Com-Vida.

Em Salvador, o Colégio Dr. Luiz Rogério Souza, em Plataforma, e Escola Vale dos Lagos, em São Marcos, não só criaram as suas Com-Vida como celebraram esta conquista e formalizaram a comissão numa cerimônia simbólica que envolveu toda a comunidade escolar. Para isso, a Secretaria Estadual da Educação criou e disponibiliza um SELO que oficializa a Unidade com a existência da Comissão. É o SELO COM-VIDA. Este reconhecimento também pode fazer parte da realidade da sua escola!

Quando os jovens provocaram a criação das Com-Vida durante a I Conferência Nacional Infante - Juvenil pelo Meio Ambiente, em 2003, eles identificaram alguns grandes objetivos da Com-Vida na escola, como desenvolver e acompanhar a Educação Ambiental na escola de forma permanente; ajudar a cuidar do Brasil, assumindo como orientação a Carta das Responsabilidades 'Vamos Cuidar do Brasil' e fazer a Agenda 21 na Escola.

Outros objetivos que podem ser destacados são: participar da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola; realizar a Conferência Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente na Escola; promover intercâmbios com outras Com-Vidas e com as Agendas 21 locais; observar, pesquisar, conservar e ajudar a recuperar o meio ambiente, e contribuir para tornar a escola um espaço saudável e democrático.

O mais importante, contudo, é que você responda qual é o “para que” da sua Com-Vida? Quais as metas ela têm pela frente? Aonde pretende chegar? É uma reflexão que deve ser feita de forma coletiva. Assim, cada Com-Vida vai envolver a comunidade escolar para pensar caminhos para enfrentar os problemas atuais e construir o futuro sonhado por todos e todas.





A educadora ambiental, Rachel Trajber, conta, em entrevista concedida ao Projeto JA - Juventude em Ação, sua experiência na coordenação da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil (CNIJMA), em suas duas versões: adulta e para jovens, realizada em 2003. Doutora em Antropologia pela Purdue University, nos Estados Unidos, Rachel também foi fundadora e conselheira do Instituto Ecoar para a Cidadania. Trabalhou na Fundação para o Desenvolvimento da Educação/ Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (FDE) e na Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos. Confira a entrevista!



De que maneira e em qual momento, os jovens sinalizaram, durante a I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, a necessidade de se criar espaços/comissões dentro da unidade escolar para debater, refletir e disparar as ações voltadas às questões ambientais?

O processo de Conferência Infanto-Juvenil, em todas as suas edições, trouxe surpresas, como a postura compenetrada, responsável e madura das delegações que vieram a Brasília. Os estudantes têm clareza do que querem: debater propostas e apontar caminhos agora, pois não vivem no futuro, mas no presente. A ideia de criar espaços surgiu como uma deliberação da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente para a “criação de conselhos jovens de meio ambiente e a elaboração da Agenda 21 em todas as escolas brasileiras”, provavelmente inspirada nos jovens mais velhos que formavam os Conselhos Jovens das Comissões Organizadoras Estaduais e que atuaram como mobilizadores nas escolas e facilitadores na Conferência.

Em 2004, já no MEC, pensamos em aprofundar essa deliberação com base nos Círculos de Cultura, do mestre Paulo Freire, que define como “um lugar onde todos têm a palavra, onde todos leem e escrevem o mundo”. Assim, surgiu a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, apelidada carinhosamente de Com-Vida.

Quais foram os métodos/estratégias utilizados pelo MEC para chegar à concepção da Com-Vida como resposta aos anseios dos jovens presentes na I Conferência?

A Com-Vida surge para promover maior integração entre estudantes, professores, funcionários e comunidade, na escola, criando um espaço permanente para pensar e agir pelo meio ambiente. O pessoal da conferência sabia que não adiantava falar sobre o assunto apenas na Semana do Meio Ambiente, já que se trata de algo tão sério e vital. Era preciso constituir, em cada escola, um espaço estruturante e permanente dentro da escola, que não fosse fechado nele mesmo, mas que provocasse a comunidade escolar a participar e debater o tema.

Garantindo a participação efetiva dos jovens e a construção a partir da intergeracionalidade, foram incorporados em todo o processo da I CNIJMA os princípios “Jovem escolhe jovem”, “Jovem educa jovem” e “Uma geração aprende com a outra”, que permanecem orientando até hoje as Políticas de Juventude. E dessas Com-Vida podem surgir as novas gerações de Coletivos Jovens.

Para a implementação da Com-Vida, foi criado o Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, um processo de formações presenciais sucessivas de formadores para a disseminação da proposta, e de subsídios técnicos, conceituais e metodológicos para sua execução. Nele, enquanto os professores recebiam subsídios conceituais e metodológicos com a publicação “Consumo Sustentável” (IDEC/MMA/MEC), os delegados e delegadas eleitos em cada escola receberam a formação para criar suas Com-Vida (metodologia de Oficina de Futuro, planejamento participativo, construção da Agenda 21). Na Bahia, em muitas formações aconteceu algo interessante: os criativos CJ tiveram a ideia de pedir aos estudantes que fizessem uma Oficina de Futuro com seus professores, obtendo resultados emocionantes dos adultos aprendendo com as crianças.

Sob o seu ponto de vista, o que representa a criação da Com-Vida para o fortalecimento das ações em prol da construção de uma sociedade mais sustentável?

Esta pergunta é ótima, pois permite que eu conte um pouco sobre a importância da Com-Vida para o nosso novo projeto de Escolas Sustentáveis. Nele, a Com-Vida contribui para a gestão e o controle social da sustentabilidade da escola. Ela é uma forte ação estruturante, uma espécie de moldura com a qual podemos produzir intervenções transformadoras no cotidiano escolar – da escola para a comunidade, da cidade ao país... Ela se constitui num espaço democrático e participativo de educação para a sustentabilidade, que promove a educação ambiental e se mobiliza em defesa dos direitos humanos e todas as formas de vida, da saúde e saneamento ambientais. Ela estimula a construção da Agenda 21 na Escola e o enfrentamento coletivo da atual crise ambiental com ações educadoras sustentáveis.

Você acredita que a implementação das Com-Vida contribuiu para a inclusão da Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas?

Certamente, por ser um espaço de debates conceituais, de promoção de projetos transversais, multidisciplinares na escola. A Com-Vida promove o exercício da cidadania por ser um espaço em que as pessoas se veem como capazes de contribuir para alcançar as melhorias da escola e da sociedade, a partir do compartilhamento e respeito das suas ideias, das decisões independentemente da função ocupada na escola. A participação de



todos nesse espaço “pressupõe o reconhecimento do outro como cidadão e corresponsável pelo bem-estar coletivo, como pessoa capaz de contribuir para melhorias sociais” (ISP, 2008, p. 10).

Nesse contexto, os estudantes, crianças ou jovens são valorizados e respeitados pelo que são hoje, considerando suas peculiaridades, desejos e necessidades ao tempo em que são desafiados a buscarem respostas às suas indagações e condições para realizarem seus desejos e suprirem suas necessidades de forma responsável e colaborativa. Na Com-Vida, a autoridade e o poder devem ser compartilhados por todos os envolvidos, sem hierarquias, mas sempre estimulando os estudantes a tomarem iniciativas, a assumirem responsabilidades na criação e execução de propostas viáveis e necessárias à sustentabilidade ambiental a partir da escola. Isso favorece a relação de pertencimento à instituição e a corresponsabilidade tão necessária à construção de uma escola democrática.

A orientação para formação das Com-Vida nas escolas supriu as expectativas iniciais da CGEA?

Nossa única expectativa é ver cada escola formando Com-Vida para atuar de forma sustentável, com a alegria de produzir conhecimentos, respeitar os saberes locais. No âmbito do Plano de Ações Articuladas (PAR), por exemplo, existe uma grande demanda para formação de Com-Vida. Aproximadamente 2.400 (dois mil e quatrocentos) municípios incluíram essa ação para cerca de 26 mil escolas.

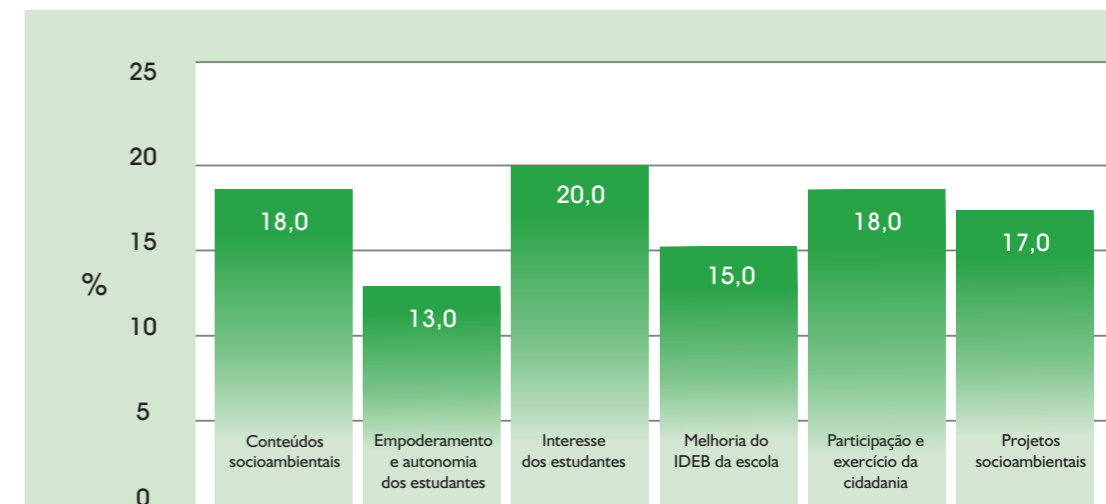
Que mensagem você gostaria de deixar para as Com-Vida da Bahia?

A Com-Vida é um espaço em que as pessoas “cuidam das relações que estabelecem com os outros, com a natureza e com os lugares onde vivem”. Podemos construir em cada escola uma comunidade que “aprende, pensa e age para construir o seu presente e seu futuro com criatividade, liberdade e respeito às diferenças”.

A Com-Vida contribui também para as questões internas na escola, tais como: aumento do interesse dos estudantes em aprender e participar das atividades socioambientais; melhoria na participação e no exercício da democracia - o que muito favorece a gestão democrática da escola; e uma atuação mais cidadã dos estudantes. Importante destacar o estímulo para o desenvolvimento de conteúdos e de projetos socioambientais impulsionando mudanças curriculares necessárias à inserção da educação ambiental na escola. Outras contribuições que tiveram índices próximos foram a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB e o empoderamento dos estudantes.

O aumento do IDEB nas escolas que têm Com-Vida e estão no Mais Educação foi

identificado, conforme demonstra o gráfico. Esse fato ratifica a percepção das escolas, ao afirmarem que as Comissões contribuem para a melhoria do IDEB e a importância do apoio técnico e financeiro para formação e funcionamento das mesmas.



Fonte: dados de uma pesquisa feita sobre a efetividade das Com-Vida (produto 3OEI/Rita Silvana Santos, PP:08, 21-22)



**Cada galho da NOSSA árvore
tem um sonho diferente.**

Nossos SONHOS não estão prontos.

Estão apenas no COMEÇO!

Leonor Barreto, 16 anos, Colégio Democrático
Estadual Castro Alves, Ipujiara/BA.

O que é a
Agenda 21 Escolar?

AGENDA 21 ESCOLAR

Imagine a sua agenda diária, onde estão anotados os seus compromissos, datas importantes, indicações de tarefas que precisa cumprir para alcançar os objetivos da semana, do mês ou do ano. Agora, imagine essa agenda ampliada, atendendo ao interesse não apenas de um indivíduo, mas de uma coletividade. Uma agenda que não pode ser descontextualizada. Os compromissos ali descritos precisam ser assumidos por todos aqueles que a construíram.

É desta forma que nasce a ideia da Agenda 21. Um documento construído de forma coletiva que tem como principal objetivo contribuir para a disseminação de práticas sustentáveis no século XXI. Essa agenda pode ser construída em diversos espaços. No caso da Agenda 21 Escolar, é a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola – Com-Vida que desempenha papel fundamental na sua implementação.

No Colégio Nuclear de Baixa Grande, em Piritiba, a Com-Vida já começou a definir a sua Agenda 21. Realizações de oficinas sobre sexualidade e gênero; oficinas de reciclagem; confecção de lixeiras educativas e cartazes de incentivo à preservação do meio ambiente são algumas das tarefas listadas. Para cada uma das atividades, ficou definido quem irá fazê-la, de que forma e quando será feita.

Processo semelhante está acontecendo no município de Caetité, no Colégio Tereza Borges de Cerqueira. A Agenda 21 começa a ganhar forma e as atividades são diversas: realização de trabalho interdisciplinar para que todas as áreas do conhecimento trabalhem a questão ambiental; realização de um desfile ecológico pelas ruas da cidade; visitas às instituições para aconselhar o uso de canecas no lugar de copos descartáveis, entre outras.

A Agenda 21, como já foi dito, não se restringe ao espaço escolar. A Agenda 21 na Escola nasceu da Agenda 21 Global, definida como um amplo conjunto de compromissos a ser realizado no presente século e voltado a estabelecer uma estratégia de sobrevivência para toda a humanidade. O documento foi assinado em 1992 por 179 países durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, mais conhecida como Rio 92 ou Eco-92. Ele identifica e contextualiza os problemas socioambientais e aponta atividades e meios de implementação para enfrentá-los.

A proposta de traçar um documento no âmbito mundial veio com a percepção dos países da necessidade de se repensar o modelo atual de desenvolvimento.



A Agenda 21 nasce, portanto, da urgência em identificar os problemas socioambientais do Planeta e buscar soluções a partir do ponto de vista da sustentabilidade.

Assim, da **AGENDA 21 GLOBAL** desdobraram-se inúmeras outras Agendas 21 Locais: de estados, municípios, bacias hidrográficas, unidades de conservação, escolas, bairros... Experimente, também, por exemplo, montar uma agenda da sua família, ou do grupo cultural que você participa no seu bairro. Crie, arrisque, experimente!

O mais importante é perceber que, para estabelecer uma agenda coletiva, é preciso estar disposto a aprender a gerenciar conflitos e a lidar com opiniões contrárias às suas. Não é uma tarefa fácil, mas certamente será extremamente enriquecedora. E a melhor parte são os resultados a serem comemorados coletivamente.

A Agenda 21 Global é um amplo conjunto de compromissos a ser realizado no presente século e voltado a estabelecer uma estratégia de sobrevivência para toda a humanidade. O documento foi assinado em 1992 por 179 países durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, mais conhecida como Rio 92. A Agenda 21 desdobrou-se em inúmeras outras Agendas 21 Locais: de estados, municípios, bacias hidrográficas, unidades de conservação, escolas, bairros...

Como formar uma Agenda 21 Escolar?

Vimos que a Agenda 21 Escolar é um planejamento detalhado das ações que serão desenvolvidas para garantir um ambiente escolar mais saudável e sustentável. Correto? Mas, será que adianta planejar sem antes responder a algumas perguntas, como: onde queremos chegar? O que queremos mudar? Quais são os nossos sonhos? E mais, antes de começar a planejar é importante ter um diagnóstico dos obstáculos que precisarão ser enfrentados e planejar estratégias para superá-los. Aí, então, é possível traçar todas as ações, definir prazos, responsáveis e formas de avaliar se elas estão ou não trazendo os resultados esperados.

Há diversos métodos para traçar esses caminhos. É preciso experimentar! A Com-Vida pode ajudar bastante nesse processo; afinal, é sua tarefa estimular o diálogo entre os membros da comunidade escolar, para, de forma coletiva, chegar a essas respostas. Uma das possibilidades é utilizar a metodologia da “Oficina do Futuro”. Mas, o que é isso?

Os estudantes do Colégio Nuclear de Baixa Grande, em Piritiba, respondem. Assim que formaram a Com-Vida, eles reuniram a comunidade escolar para construir a

“Árvore dos Sonhos”. Na folha de papel, registraram como gostariam que fosse a escola dos sonhos: uma escola limpa, com eventos interativos com a sociedade, com quadra de esportes, com organização, solidariedade e compromisso...

Em seguida, identificaram os principais problemas da unidade de ensino, ou seja, as “Pedras no Caminho”, os obstáculos que precisam vencer para conquistar os sonhos traçados. Entre eles, estão: alta rotatividade de professores e falta de participação nas ações desenvolvidas pela escola; espaço não atrativo; índice elevado de gravidez na adolescência; aumento do **BULLYING** entre os educandos e falta de informações sobre os problemas ambientais da cidade.

Passaram, então, para a terceira etapa: construir um Plano de Ação com o detalhamento do que será feito para enfrentar as “pedras no caminho” em busca da construção da “escola dos sonhos”. Foi, assim, que a Com-Vida do Colégio Rômulo Galvão percebeu que podia realizar oficinas sobre sexualidade e gênero em parceria com as secretarias municipais; promover oficinas de reciclagem; confeccionar lixeiras educativas para serem colocadas em todas as salas; firmar parceria com a cooperativa local de reciclagem, etc.

Para cada ação, foi definido quem ficaria responsável por ela, quais as parcerias que podiam ser feitas, quando elas iriam acontecer, como seria feita a divulgação dessas ações e como elas seriam avaliadas. Um planejamento completo! A dica foi dada. Mas, é claro, que você pode encontrar muitos outros caminhos para implementar a Agenda 21 na sua escola. Reflita, provoque, estimule a todos com suas ideias, sonhos, percepções dos desafios e planeje, proponha ações de mudança. Enfim, movimente-se!

Bullying é um termo inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos.

Tais atos são praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo ou grupos de indivíduos incapazes de se defenderem.

Obra: Aquecimento global
Autor: Uilians Marques Rodrigues
Município: Ibicoara
Colégio Estadual Democrático de Ibicoara





Para que a Agenda 21 Escolar?



A Agenda 21 surge como um caminho, uma orientação para que sejam traçadas ações que provoquem mudanças na comunidade escolar. Ela existe para auxiliar a realização de transformações profundas na realidade da unidade de ensino e, também, da comunidade do entorno.

No exemplo do Colégio Estadual de Baixa Grande, em Piritiba, a “Escola dos Sonhos” dos educandos, educadores, funcionários e gestores é um espaço limpo, com quadra de esportes, com eventos que envolvam a comunidade, um local onde haja organização, solidariedade e compromisso. Mas, para isso se tornar realidade, é preciso planejar, executar e avaliar projetos voltados para a realização dessas metas.

É muito importante, também, que a construção da Agenda 21 envolva ações que combinem desenvolvimento econômico, proteção do meio ambiente e justiça social. Este é o “para que” da Agenda 21 Escolar. Trazer mudanças de hábitos, de posturas, mexer nas raízes. E isso só é possível de ser feito de forma participativa e integrada.

Nem sempre é uma tarefa fácil. No Colégio 2 de Julho, em Salvador, os membros da Com-Vida se depararam com certa resistência de alguns educadores na construção da Agenda 21 Escolar da unidade de ensino. Inserir a Educação Ambiental de forma interdisciplinar nos conteúdos programáticos não pareceu, para alguns, algo interessante de ser feito.

No entanto, o principal objetivo da Agenda 21 do Colégio 2 de Julho é difundir os princípios e valores da Educação Ambiental e não restringi-la a mais uma disciplina na matriz curricular da unidade de ensino. Portanto, é preciso identificar as resistências e buscar ações para driblá-las.

Esse é o papel da Agenda 21 Global e a Agenda 21 Brasileira: apontar caminhos e estratégias para resolver problemas sérios com relação à sustentabilidade do planeta Terra.

Com a Agenda 21, criou-se um instrumento aprovado internacionalmente que tornou possível repensar o planejamento. A Agenda 21 traduz em ações o conceito de desenvolvimento sustentável. Trata-se de um plano estratégico que busca promover, em escala mundial, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Fonte: Berenstein, Symona Gropper. Ecoturismo e comunicação: quem não se comunica se trumbica.

No Brasil, um decreto presidencial de 26/02/1997 criou a Comissão de Políticas Sustentáveis e da Agenda 21 Brasileira (CPDS), uma comissão paritária que reúne os ministérios afeitos às questões de desenvolvimento e de meio ambiente e representantes da sociedade civil organizada e tem como finalidade propor estratégias de desenvolvimento sustentável e coordenar a elaboração e implementação da Agenda 21

Fonte: Berenstein, Symona Gropper. Ecoturismo e comunicação: quem não se comunica se trumbica.

ÁRVORE DOS SONHOS

Construir um futuro não é fácil assim
Pois precisa de força e vontade para construir!
Expor seus sonhos e tentar expandir
Pois com todos juntos podemos e seremos felizes!

Sonhar não é poder
Mas se tentarmos construir
Os nossos sonhos juntos
Podemos fazer acontecer!

Pensando no futuro devemos compreender
Que os sonhos de hoje podem se perder
Se não pormos em prática e tentarmos construir
Por isso siga em frente
E nem pense em desistir!

Poema de Felipe Oliveira, 19 anos, Ribeira do Pombal/BA

HOJE o grande DESAFIO MUNDIAL é como frear o atual padrão de DESENVOLVIMENTO e apresentar um modelo SUSTENTÁVEL de organização humana, com uma visão integrada e MULTIDISCIPLINAR.

Valeria Francisca Neves – Estudante – Paulo Afonso.

O que é consumo sustentável?

“Não existe natureza capaz de alimentar um shopping center do tamanho do planeta”. As palavras são do escritor Eduardo Galeano e traduzem perfeitamente a nossa realidade marcada por um modelo de consumo desenfreado. Uma sociedade que valoriza cada vez mais o ter, o consumir, o gastar, o usar. Tudo é descartável: sentimentos, eletrodomésticos, ideias, relações.

Nesta perspectiva, os recursos naturais são vistos como inacabáveis: estarão sempre ali, para que façamos com eles o que bem entender. Já sabemos que isso não é verdade. Tudo se esgota. E nossas escolhas fazem toda a diferença. No município de Caetité, educandos e educadores do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira não só perceberam isso como se uniram para estimular outras pessoas da comunidade escolar e do entorno a se darem conta de como pequenos gestos podem ser bastante transformadores.

Foi assim que nasceu o Projeto de Educação Ambiental: Pensando Globalmente e Agindo Localmente, criado em 2008. O grupo decidiu pensar e propor ações para evitar o aumento do consumo de energia, minerais, embalagens plásticas e aparelhos eletroeletrônicos que causavam sérios problemas ambientais, como a poluição da água e do ar, a contaminação, o desgaste do solo, o acúmulo de lixo, entre outras questões.

A proposta era de que o projeto fosse algo consistente e duradouro e, para isso, a iniciativa precisou romper os muros da escola e chegar às casas, às famílias, aos moradores do bairro, à comunidade como um todo. O trabalho foi intenso: estudantes, professores e gestores se uniram para promover trabalhos interdisciplinares. Criaram o jornal *Atualize*, com matérias sobre a temática socioambiental e dicas de consumo responsável; promoveram oficinas de reciclagem e palestras sobre temas ligados ao consumo da água e à produção de lixo; confeccionaram e distribuíram sacolas ecológicas, entre outras ações.

No Colégio Democrático Professor Rômulo Galvão, sediado no município de Elísio Medrado, a Com-Vida, que surgiu após participação da escola na I Conferência Estadual Infante-Juvenil do Meio Ambiente no ano de 2008, promoveu diversas ações para estimular práticas de consumo sustentáveis. A Comissão ultrapassou os muros do colégio e desenvolveu um projeto de coleta seletiva no município para estimular a população a separar o lixo e enviá-lo para a reciclagem.



Fragmento da obra: Mosaico social
 Autor: Maíke da Silva Pereira
 Município: Feira de Santana
 Colégio Estadual Ubaldina Regis



Para que consumir de forma sustentável?

Água: consumo sim, desperdício não

Diversas problemáticas socioambientais foram abordadas durante as oficinas do Projeto JA – Juventude em Ação, mas duas ganharam destaque por serem recorrentes em todos os municípios contemplados pelo projeto: a preocupação com o consumo da água e o manejo dos resíduos sólidos. Questões que mostraram que não só é possível consumir de forma sustentável como é extremamente necessário que isso aconteça.

A água é um recurso natural cada vez mais ameaçado. O volume total de água na Terra não aumenta ou diminui, é sempre o mesmo. A água ocupa cerca de 70% da superfície do nosso planeta. Mas, 97,5% dessa água do planeta é salgada. Da parcela de água doce, 68,9% encontram-se nas geleiras, calotas polares ou em regiões montanhosas; 29,9% em águas subterrâneas; 0,9% compõe a umidade do solo e apenas 0,3% constitui a porção superficial de água doce presente em rios e lagos.

A água doce não está distribuída uniformemente pelo globo. Segundo o Programa Hidrológico Internacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), na América do Sul encontram-se 26% do total de água doce disponível no Planeta e é para apenas 6% da população mundial, enquanto o continente asiático possui 36% do total de água e abriga 60% da população mundial. Estas informações foram retiradas no Manual do Consumo Sustentável, disponível no endereço: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>>.

A simplicidade da composição química (H₂O) parece disfarçar a importância da água para o desenvolvimento e preservação de todas as formas de vida existentes na Terra. A sociedade tem negligenciado a possibilidade de esgotamento dos recursos hídricos e vem promovendo intervenções no meio ambiente que prejudicam numerosos mananciais e usado, de forma irresponsável, esse importante recurso para a vida.

A promoção de uma conscientização ampla sobre a importância e uso racional da água é papel de todos. Neste contexto, a escola é o espaço de difusão de saberes e de mobilização para aquisição de valores e atitudes que promovam um exercício pleno de cidadania e uma consciência ambiental compatível com o enfrentamento das demandas contemporâneas.

O consumo de água em unidades escolares estaduais de Salvador e região metropolitana, nos anos de 2009 e 2010, totalizam um gasto superior a 30 milhões, indicando que é necessário uma intervenção urgente para conter o desperdício e promover o consumo consciente. O Programa Uso Racional da Água e Energia nas Escolas, lançado em março de 2011 pela Secretaria Estadual da Educação, vem promovendo um espaço para o diálogo esclarecedor e melhoria no gerenciamento deste recurso, atuando nas dimensões ambiental e econômica, na perspectiva de modificar esta realidade.



O homem age como se fosse dono da natureza, quer ser maior que os rios, que as florestas. Avançando cada vez mais para as margens dos rios, desmatando-as, devastando florestas para construção de bens de capital com as queimadas. Parece que ainda não aprendeu que todos somos dependentes da natureza, que os seres humanos dependem dos animais, das árvores, dos rios, que sem isto não se pode viver. Não entende que ela deve ser respeitada e bem cuidada para que possamos viver bem.

Aline Silva Batista – Estudante - Cícero Dantas / BA

Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Descartar

Com o crescimento acelerado e desorganizado das populações em todo o mundo, manejar de forma correta os resíduos sólidos produzidos diariamente desponta como um dos mais graves e urgentes problemas ambientais. É preciso encontrar um caminho sustentável para lidar com esse desafio. Reduzir o consumo é um bom começo. Trocar sacolas plásticas por sacolas retornáveis na hora de ir às compras; comprar somente o necessário, sem excessos; ter em mente, ao olhar as gôndolas dos supermercados, os resíduos que cada produto pode gerar (e o consequente impacto socioambiental) e optar por produtos com embalagens cambiáveis; observar os rótulos dos produtos e optar por aqueles com maior durabilidade, o que significa que vão demorar mais para virar lixo. Estas são algumas mudanças importantes que, se adotadas por cada uma das pessoas que vivem no Planeta, certamente vão contribuir para tornar o mundo cada vez mais sustentável.

Reutilizar sobra de alimentos, garrafas plásticas, roupas antigas (uma boa reforma em peças que seriam descartadas pode ser surpreendente) é uma atitude simples para diminuir a quantidade de resíduos sólidos produzidos. Reaproveitar o lixo orgânico para virar adubo e usar o verso dos papéis para rascunho para evitar o desperdício de papel também são atitudes que transformam.

No que se refere ao processo de reciclagem dos resíduos, é preciso, primeiro, separar do lixo – de cozinha e de banheiro – os materiais que podem ser reciclados: papel, plástico, vidro e metal. O material deve ser depositado em coletores seletivos que podem ser confeccionados pela comunidade escolar. Outros mecanismos de coleta podem ser feitos pelos catadores ou por cooperativas. É preciso investigar que tipo de iniciativa existe no seu município. A Com-Vida pode, inclusive, ter papel importante neste processo, a partir da elaboração de projetos que prevejam a implantação de sistemas de coleta do lixo. Por fim, é muito importante prestar atenção à forma de descartar cada tipo de resíduo. Busque informações, pergunte, divulgue, espalhe o conhecimento na escola, no bairro, na cidade, nos meios de comunicação virtuais, enfim! Consuma de forma sustentável.



O Império do Consumo

Eduardo Galeano

O sistema precisa de mercados cada vez mais abertos e mais amplos tanto quanto os pulmões precisam de ar e, ao mesmo tempo, requer que estejam no chão, como estão, os preços das matérias - primas e da força de trabalho humana. O sistema fala em nome de todos, dirige a todos suas imperiosas ordens de consumo, entre todos espalha a febre compradora; mas não tem jeito: para quase todo o mundo esta aventura começa e termina na telinha da TV. A maioria, que contrai dívidas para ter coisas, termina tendo apenas dívidas para pagar suas dívidas que geram novas dívidas, e acaba consumindo fantasias que, às vezes, materializa cometendo delitos. O direito ao desperdício, privilégio de poucos, afirma ser a liberdade de todos.

As massas consumidoras recebem ordens em um idioma universal: a publicidade conseguiu aquilo que o esperanto quis e não pôde. A cultura do consumo fez da solidão o mais lucrativo dos mercados.

O mundo inteiro tende a transformar-se em uma grande tela de televisão, na qual as coisas se olham, mas não se tocam. As mercadorias em oferta invadem e privatizam os espaços públicos.

“Os donos do mundo usam o mundo como se fosse descartável: uma mercadoria de vida efêmera, que se esgota assim como se esgotam, pouco depois de nascer, as imagens disparadas pela metralhadora da televisão e as modas e os ídolos que a publicidade lança, sem pausa, no mercado. Mas, para qual outro mundo vamos nos mudar? Estamos todos obrigados a acreditar na historinha de que Deus vendeu o planeta para umas poucas empresas porque, estando de mau humor, decidiu privatizar o universo? A sociedade de consumo é uma armadilha para pegar bobos”.

Texto publicado pela revista Carta Maior em 17/01/2007 e disponível em:
<http://cartamaior.uol.com.br/templates/postMostrar.cfm?blog_id=1&post_id=90>.



Legislação - Em 2008, foi aprovada, em Belo Horizonte, a Lei Municipal 9.529/2008, que proíbe o uso de sacolas plásticas feitas de derivados de petróleo por estabelecimentos comerciais. Outras cidades, já adotaram leis semelhantes. Informe-se no Portal Brasil (www.brasil.gov.br)

Para mais informações sobre o tema Consumo Sustentável, acesse:

www.akatu.org.br - Instituto Akatu pelo Consumo Consciente

<http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/cartilhas/ColEducativa/meioambiente.pdf> - Caderno com estratégias pedagógicas para o/a professor/a

Para cadastrar sua escola no Projeto Uso Racional de Água e Energia nas escolas, acesse:

<http://www.educacao.institucional.ba.gov.br/node/2232>

<http://teclim.ufba.br/aguapura/>

Para aprofundar o tema e gerar debates interessantes, assista e replique: História das Coisas, vídeo que mostra os problemas socioambientais e consequências do nosso hábito consumista. Baixe em melhor qualidade no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.sununga.com.br/HDC/index.php?topico=download>

Estamos atravessando um momento reflexivo na história da humanidade. A interdependência, fruto da globalização não uniu apenas as tecnologias de informações, fluxos de capitais e pessoas, mas também globalizou os problemas enfrentados pelo homem e que não há como negar que foram causados por ele mesmo.

Do direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas agora e futuramente. É o que podemos chamar de desenvolvimento sustentável.

Podemos fazer algo pelo meio ambiente? Sempre podemos. O que nos falta é sensibilidade pra perceber que o problema não é meu nem seu, é nosso. Portanto, comece agora a fazer sua parte!!!!!!!

Não quero ser **MAIS UM** no mundo
também não penso ser **DIFERENTE**.
Quero fazer minha parte com **ÉTICA**
e **SABEDORIA** para que depois de mim,
o mundo não seja tão ruim!

Trecho do poema de Luana Bonfim, 17 anos;
Josiane Roberta, 17 anos e Vaneide Freire Dias,
professora, Jacobina/BA



Fragmento da obra: Missão mestiça
Autor: Diego Gonçalves da Silva
Município: Nordestina
Colégio Estadual Rubem Carneiro

PARTICIPAÇÃO DO JOVEM NA COMUNIDADE

O que é participação?

Na raiz da palavra, a ação está presente. Participar é agir, é provocar uma ação. É ter atitude. Só quem participa, transforma. E é possível participar de diversas formas, ser um ator social. No Colégio Estadual José Ribeiro de Araújo, localizado na zona rural do município de Canarana, estudantes e professores se juntaram em busca de alternativas para enfrentar os problemas agroambientais que estavam afetando o município.

Para fortalecer a ação, decidiram extrapolar os muros do colégio e se aproximar de espaços de articulação política existentes na comunidade, como a associação de agricultores e o comitê de bacias. Associações, comitês, grêmios estudantis, fóruns, coletivos, conselhos são exemplos de instâncias de participação. Espaços onde se discute e se faz política.

“Fazer política” é exercer o **CONTROLE SOCIAL**, ou seja, fazer, de forma participativa, o monitoramento e acompanhamento de políticas públicas, saber de que forma estão sendo aplicados os recursos destinados ao país, estado, município, escola... Foi o que fizeram estudantes e professores de Canarana, quando optaram por participar de espaços onde são avaliadas criticamente as políticas públicas ambientais direcionadas para o município.

O termo controle social refere-se à mobilização e participação da sociedade civil no acompanhamento das políticas públicas. Seu intuito é avaliar os objetivos propostos, procedimentos de gestão e resultados finais. A sociedade civil organizada tem o papel de assegurar que os recursos sejam aplicados segundo as demandas e prioridades estabelecidas em conjunto com o governo. O monitoramento e acompanhamento são maneiras contínuas de controle social, a partir da análise crítica de projetos e programas governamentais, empresariais ou do terceiro setor. É importante conhecer as instituições, as leis, trâmites e fundos para implementar uma ação de controle social. Controle social é o ato de fiscalização exercido pela sociedade, sobre os governos, visando garantir transparência na definição das prioridades das políticas e nos gastos públicos.

Fonte: Geojuvenil Brasil e Caderno de Formação do Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais



Quando o jovem Felipe Santana, morador do município de Ribeira do Pombal, diz que estimulará a criação do Grêmio Estudantil em seu colégio, está em busca de uma forma de participar, de fazer o controle social das **POLÍTICAS PÚBLICAS** destinadas à unidade de ensino onde estuda.

Políticas Públicas são ações do Estado que podem ser formuladas como programas, leis, linhas de financiamento para determinadas áreas e setores da sociedade. Mas, para que essas políticas sejam de fato públicas, a comunidade deve participar e monitorar o seu planejamento, elaboração e execução.

No espaço do município, torna-se mais fácil garantir a participação de cidadãos e cidadãs nas decisões, colocando em prática a responsabilidade pela conservação do meio ambiente e garantindo transparência nas ações por meio do controle social.

Como o jovem pode participar politicamente ?

A participação pode ter inúmeras facetas. É preciso experimentar, buscar os espaços. Acertar. Errar. Recomeçar. Descobrir diferentes formas para contribuir com transformações que podem acontecer em várias esferas: na família, na escola, no bairro, no estado, no país, no mundo. Cada ação tem um impacto. Nem sempre vamos ver o impacto imediatamente. Mas, com certeza, lá na frente ele vai aparecer.

Ator social é a denominação que se dá a uma pessoa, grupo ou organização que desempenha uma função social relevante, apresenta capacidade de defender seus interesses e de produzir os fatos necessários para alcançar seus objetivos, participando das decisões para alterar a realidade.

Fonte: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. C122 Cadernos de Formação, volume 2: como estruturar o sistema municipal de meio ambiente Ministério do Meio Ambiente / Brasília: MMA, 2006.

De várias formas e em diferentes espaços. A participação pode começar na escola, ganhar o bairro, a cidade, o país, o mundo. As ferramentas de comunicação podem ser boas aliadas para potencializar as diferentes formas de interferir politicamente na transformação de uma realidade.

Os Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJ) são exemplos de espaços de participação política que permitem ao jovem interferir diretamente no monitoramento e avaliação de políticas públicas. No município de Uruçuca, próximo a Ilhéus, por exemplo, o Coletivo Jovem de Meio Ambiente tem tido papel fundamental nas discussões sobre a construção do Porto Sul, complexo portuário que pode causar grandes impactos ambientais para a região.

Durante as reuniões do CJ, meninos e meninas, estudantes do ensino médio, discutem as problemáticas ambientais do município onde vivem, são apresentados a diferentes abordagens sobre a mesma questão e podem chegar às suas próprias conclusões. Depois do debate, hora de partir para a ação. E, nesse momento, o que vale é a criatividade e disposição para comunicar.

A partir de campanhas, de divulgação de conteúdos informativos na Internet – por meio das redes sociais como Twitter, Orkut, Facebook – o CJ expande a discussão e, desta forma, contribui com o poder público na tomada de decisões, cada vez mais acertadas, frente aos conflitos socioambientais. A atuação em rede é sempre uma boa estratégia para aumentar o raio de ação e propor mudanças mais efetivas. **A Rede de Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade – REJUMA** é um bom exemplo de como atuar de forma coletiva pode gerar resultados positivos.

A Rede de Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade – REJUMA é uma articulação de jovens conectados às questões socioambientais presente em todos os estados brasileiros. Formada em setembro de 2003, vem fortalecendo as ações locais dos grupos de juventude através da troca de informações, experiências e apoio mútuo em âmbito latino-americano. É organizadora junto ao Governo Brasileiro das Conferências Nacionais Infanto-Juvenis pelo Meio Ambiente. Acesse: www.rejuma.org.br

Outro caminho interessante para participar politicamente é descobrir se a sua cidade tem Conselhos Municipais de Educação e/ou Meio Ambiente e como fazer para comparecer às reuniões do órgão. As reuniões não costumam ser abertas a visitantes, por isso é necessário agendar previamente uma reunião ou solicitar participação como observador(a). Os conselhos são importantes fóruns de diálogos e de construção de conhecimento sobre o meio ambiente local. São órgãos que não têm a função de criar leis; porém, podem sugerir a criação de leis e a adequação e regulamentação da legislação existente.

Já os Comitês de Bacia são espaços abertos à participação da sociedade: são colegiados instituídos por Lei, no âmbito do Sistema Nacional de Recursos Hídricos e dos Sistemas Estaduais. Considerados a base da gestão participativa e integrada da água, têm papel deliberativo e são compostos por representantes do Poder Público, da sociedade civil e de usuários de água. As Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – Com-Vida são exemplos de espaços de participação social. Existem várias maneiras de participar. Investigue. Pergunte. Procure. Aja!



Para que participar ?

Para transformar. Foi a partir da garantia da participação efetiva dos jovens que foram incorporados princípios como “Jovem escolhe jovem”, “Jovem educa jovem” e “Uma geração aprende com a outra”, que permanecem orientando até hoje as Políticas de Juventude. É o que destaca a representante do Ministério da Educação – MEC, Rachel Trajber (ver entrevista na página 16).

Este é um bom exemplo para mostrar como a participação do jovem pode influenciar na elaboração de políticas públicas. Participar também pode trazer resultados importantes dentro do espaço escolar. A implementação de uma horta escolar, de projetos de valorização do espaço educativo, do patrimônio público, da cultura, da coleta seletiva e da sociobiodiversidade local, entre outros, podem e devem influenciar as práticas escolares e mudar, aos poucos, a cultura da instituição.

E, para garantir que projetos como estes sejam desenvolvidos, é preciso destinar esforços e recursos financeiros. Os adolescentes e jovens têm o direito de entender como funciona o repasse de verba feito pelo poder municipal e estadual às unidades de ensino. Esta foi, inclusive, uma das maiores demandas apontadas pelos estudantes que participaram das oficinas de capacitação do Projeto JA.

Para ter acesso ao orçamento anual da escola, os estudantes devem estar organizados. É preciso criar e estruturar instâncias de participação dentro da unidade escolar. Aí é que entra o papel do colegiado escolar, dos grêmios estudantis e, principalmente, da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – Com-Vida.

Desta forma, é possível “chutar” de forma eficiente grande parte das “pedras no caminho” que impedem educandos e educadores de construir a escola dos sonhos.

Não tenho palavras para dizer ou me expressar, mas estou muito feliz por aqui estar.

Pessoas felizes e especiais que ficarão na memória e se tornarão imortais, pois, aprendemos juntos a compartilhar conhecimento e passaremos adiante tudo que aprendemos nesse momento.

E pensando no futuro devemos compreender que os sonhos de hoje não podem se perder, se pormos em prática e tentarmos construir.

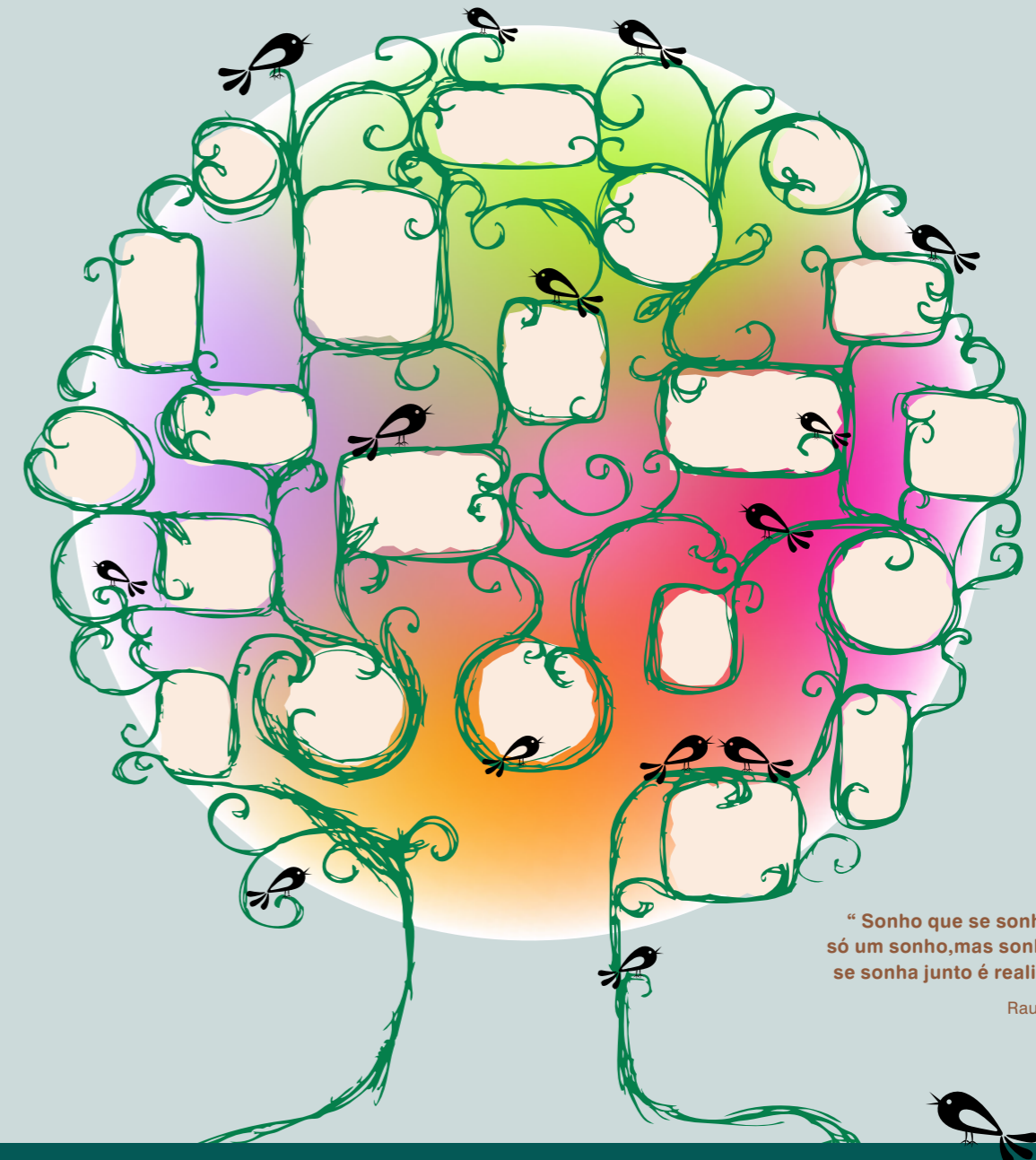
Por isso siga em frente e nem pense em desistir! Para no futuro não distante podermos nos lembrar: que tudo que aprendemos temos que compartilhar. E assim, juntos, iremos nossas metas alcançar!

Felipe Oliveira – 19 anos – Ribeira do Pombal / BA

Construindo sonhos

A Árvore dos Sonhos é o lugar onde devemos colocar os objetivos que o grupo tem em comum. Para isso, tente reunir pessoas e forme um pequeno grupo que pode ser constituído por estudantes, professores/as, moradores/as da comunidade próxima à escola, colegas do bairro etc., todos que estiverem interessados em conversar e propor caminhos para os conflitos socioambientais que envolvem a escola e/ou a comunidade. Juntos tentem responder a seguinte pergunta:

COMO É A ESCOLA/COMUNIDADE DOS NOSSOS SONHOS?



“Sonho que se sonha só é só um sonho, mas sonho que se sonha junto é realidade.”

Raul Seixas

MENSAGEM FINAL

Bem, agora é com você! O convite está feito.
Faça, você, também, parte do movimento Com-Vida.
Experimente, erre, acerte, conviva, construa.
Faça diferente e compartilhe conosco esta ideia!
Estamos à sua disposição, através do e-mail
educacao.ambiental@educacao.ba.gov.br

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - SUDEB
Diretoria de Currículos Especiais - DIREP
Coordenação de Educação Ambiental e Saúde - CEAS
CAB, 6ª avenida, nº 600, sala 408 – Centro Administrativo da Bahia
CEP 41.745-000 | Salvador - Bahia - Brasil
Telefone: 71 3115 8952 | www.educacao.ba.gov.br

Obra: Esperança
Autor: Evanilson Pinheiro Pereira
Município: Camacan
Colégio Polivalente de Camacan



REFERÊNCIAS

BERENSTEIN, Symona Gropper. Ecoturismo e comunicação: quem não se comunica se trumbica. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, 2002. 192p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Formando Com-Vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola. Brasília, DF: 2008.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Cadernos de formação: instrumentos da gestão ambiental municipal. Volumes 1- 4. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, DF: MMA, 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente / Ministério da Educação. Vamos cuidar do Brasil 2008. Material didático para a elaboração da Conferência de Meio Ambiente na Escola. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. Brasília, DF: MMA / MEC, 2008.

CONSUMO SUSTENTÁVEL: manual de educação. Brasília, DF: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005. 160p.

GALEANO, Eduardo. O império do consumo. Disponível em: <<http://cartamaior.uol.com.br>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

GEO Juvenil Brasil. Expressando impressões por todo o país/ GEO Juvenil Brasil I – Brasília, DF, 2008. 284p.

NASCIMENTO, André Luís; LEONELLI, Margaret; AMORIM, Simone, LEONELLI, Vera. Guia de mediação popular. Salvador: Juspopuli, 2007.

REJUMA. Rede de Juventude pelo Meio Ambiente. Disponível em: <<http://rejuma.org.br>>. Acesso em: 03 maio 2010.

TASSARA, Eda. Dicionário socioambiental: ideias, definições e conceitos. São Paulo: FAART, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Saúde Pública. Gestão de Unidades Escolares. Módulo 7 – Convivência na escola: o papel do gestor - [recurso eletrônico] / ISP / PROGED / UFBA. Programa eletrônico. Salvador: ISP, 2008. CD ROM: il ; 43/4 pol. + encarte: il; folha solta dobrada; (Série Formação; n. 2).